

O ACOLHIMENTO E A DINÂMICA FAMILIAR EM EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS PEDIÁTRICAS

[Bruna Segurado Tarlé Rosa]¹; Mariana de Siqueira Faleiro¹; Manuela Cunha Campos Valente Fraga¹; Mariana Finotti Moreira¹; Viviane Fernandes².

¹Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) – Campus Anápolis, Anápolis – GO, Brasil.

²Docente de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) – Campus Anápolis, Anápolis – GO, Brasil.

Email autor principal: brunarosa09@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O câncer infantojuvenil constitui um grupo de patologias marcado pela proliferação celular desordenada de caráter predominantemente embrionário e hematológico. Frente ao curso do tratamento neoplásico, intercorrências agudas e de início súbito frequentemente culminam em emergências oncológicas, exigindo intervenções imediatas em serviços de pronto atendimento para mitigar riscos de morbimortalidade. A ocorrência dessas situações críticas desestrutura substancialmente a dinâmica familiar e impõe aos serviços de urgência a necessidade de estratégias de acolhimento pautadas na escuta qualificada, na segurança do paciente e na gestão do cuidado humanizado. Analisar essas dimensões sob o referencial do Interacionismo Simbólico permite compreender como significados e condutas são continuamente ressignificados a partir do processo interativo entre usuários e profissionais de saúde. A análise da importância de integrar a perspectiva da dinâmica familiar e das equipes de enfermagem na otimização do acolhimento e do cuidado nas emergências oncológicas pediátricas é de extrema necessidade.

OBJETIVO: Sintetizar e comparar os achados da literatura científica acerca das repercussões do câncer infantojuvenil na dinâmica familiar e dos fatores que influenciam o processo de acolhimento realizado pela enfermagem em emergências oncológicas pediátricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada a partir da busca e seleção de artigos científicos focados nas repercussões do câncer infantojuvenil na dinâmica familiar e no acolhimento de enfermagem em emergências oncológicas pediátricas. O corpus de análise foi constituído por cinco artigos selecionados que contemplavam abordagens metodológicas diversas — como estudos de história oral (focados nas vivências e narrativas familiares), análises de dados clínicos/epidemiológicos de prontuários e investigações sobre fluxos de

assistência de enfermagem. RESULTADOS: A síntese dos cinco artigos analisados permitiu a agregação das evidências em três eixos comparativos fundamentais: as alterações na dinâmica socioeconômica e emocional da família, os fatores condicionantes (dificultadores e facilitadores) da prática do acolhimento de enfermagem e a qualidade das interações interpessoais na Unidade de Emergência. Em relação à dinâmica familiar, os achados demonstraram que o advento de complicações agudas gera uma reorganização súbita do cotidiano, caracterizada por sobrecarga física e emocional do cuidador principal (predominantemente a figura materna), vigília constante, privação de sono e interrupção das atividades escolares e sociais da criança. Adicionalmente, evidenciou-se um substancial impacto socioeconômico, traduzido no comprometimento substancial da renda familiar para custeio de deslocamentos e necessidades alimentares específicas, acompanhado pelo receio e evitação da evocação da palavra "câncer". No tocante à prática do acolhimento e triagem no ambiente emergencial, a análise comparativa revelou que a carência de infraestrutura física reservada/privativa e a limitação do dimensionamento de pessoal de enfermagem atuam como os principais eixos dificultadores. Em contrapartida, a presença de equipamentos de alta tecnologia e monitorização contínua, aliada à agilização de fluxos administrativos de recepção, atua de forma convergente como importante facilitador técnico da avaliação clínica. A análise das interações profissionais demonstrou que, a despeito dos nós críticos estruturais dos serviços de saúde, a construção do vínculo interativo baseado na empatia, no acolhimento afetivo e no reconhecimento da competência técnica da equipe atua como um elemento atenuador das incertezas vivenciadas pela família, ressignificando o ambiente de emergência em um espaço seguro de cuidado humanizado e centrado no paciente. CONCLUSÃO: Conclui-se que as emergências oncológicas pediátricas representam eventos de elevada vulnerabilidade que transcendem as alterações clínicas do paciente, desestruturando as instâncias financeira, social e psicológica do núcleo familiar. O acolhimento desempenhado pela enfermagem consolida-se como uma tecnologia leve-dura fundamental para além da triagem biológica. Desta forma, evidencia-se a urgência de adequações na infraestrutura hospitalar e no dimensionamento das equipes para fortalecer o cuidado humanizado e centrado na família em serviços de saúde de alta complexidade.

Palavras-chave: Acolhimento; Emergência , Pediatria ; Oncologia. REFERÊNCIAS:

1-CASTRO, Luciana Souza de et al. A família da criança com câncer em emergência oncológica pediátrica: revelando significados. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 32, e20220323, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0323pt.j>

2-MISKO, Maira Deguer; BOUSSO, Regina Szyliet. Manejando o câncer e suas intercorrências: a família decidindo pela busca ao atendimento de emergências para o filho. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 48-54, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 06 ago. 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000100008>.

3-CAVALCANTI, Hanna Carolina Neto et al. Implantação de um serviço de enfermagem de alta complexidade em oncologia pediátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 78, n. 1, e20230495, p. 1-10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0495pt>.

4-LUCENA, Januária Nunes et al. Aspectos clínicos, epidemiológicos e sobrevida de crianças com neuroblastoma: 21 anos de experiência do Instituto de Oncologia Pediátrica, São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 254-260, jul./set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3;00007>. Acesso em: 06 ago. 2026.

5-PEREIRA, Alessandra Silva Lopes et al. Acolhimento em emergência oncológica pediátrica: dificuldades e facilidades na assistência à criança. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 34, e90806, p. 1-10, 2026. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2026.90806>.